MUSEU FREI GALVÃO
ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ

PRAÇA CONSELHEIRO RODRIGUES ALVES, Nº 48 - 2º ANDAR
museufreigalvao@bol.com.br

2006 n º 258

O COTIDIANO DE UMA FAZENDEIRA

Com a abolição da mão de obra escrava, a vida cotidiana das antigas sinhás e sinhazinhas passou por grandes mudanças. Principalmente quando o café que, enriquecera a região, entrou em plena decadência. O princípio do século vinte encontrou na região paulista do Vale do Paraíba, fazendas antes muito produtivas, em estado de abandono, com grandes cafezais com os grãos secando nos pés por falta de quem colhesse. Nas sedes das fazendas, que outrora abrigaram, além das famílias, muitas mucamas, babás, doceiras e cozinheiras de forno e fogão "de lenha", eram então encontradas apenas as fazendeiras e suas filhas labutando no dia a dia da casa, além da costura e educação dos filhos. Documento raro dessa época é o **"Caderno da Vovó Mimi, hoje envelhecido e descorado, onde se encontram seus escritos, além de poesias, também de sua autoria".**



É este um fato incomum, por ter sido escrito por uma mulher culta, em uma época em que as mulheres eram de "pouca leitura e escrita".

Mimi era o apelido de Benedicta de Meirelles França, filha de Ignácio Galvão de Oliveira França, Tabelião em Queluz e fazendeiro em Guaratinguetá, e Virgília Augusta Marcondes de Meirelles. Casou-se Mimi em 1890 com Victorino Amerigo Cipolli, natural de Lucca, na Itália. Quando o casal foi morar na Fazenda Bom Sucesso, no bairro do sertão do Gorumbê, em Roseira, então município de Guaratinguetá, ela registrou suas tarefas diárias, com minúcias de horário para a educação das crianças, orações, afazeres diversos e sua maneira de sentir a vida.

Escrito a partir de 24 de fevereiro de 1915, o Caderno está dividido em Verão e Inverno. Transcrevemos aqui seu texto na íntegra:

"Horário de meus serviços (Verão):

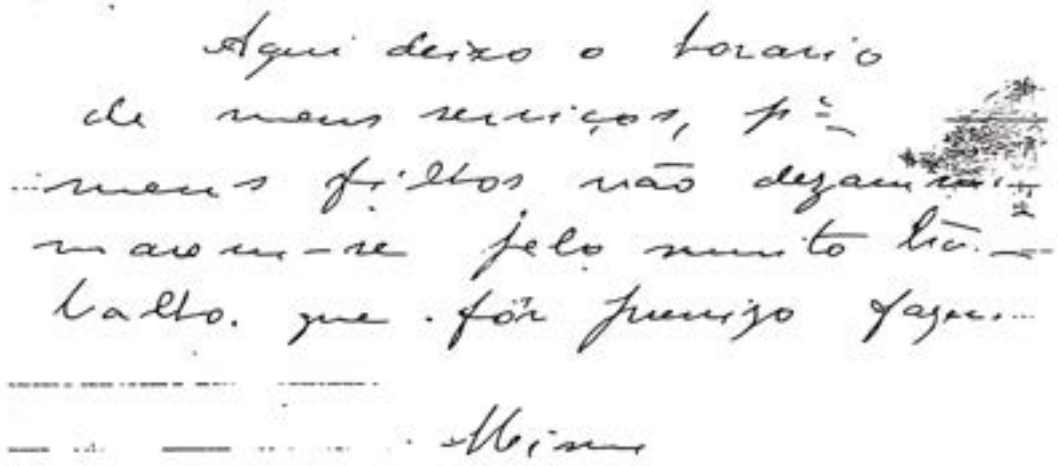
Das 4 às 6:00, levantar-me, fazer fogo, fazer café, carregar água, varrer a casa, engomar, e dar milho às galinhas. Das 6 às 7:00 dar café às crianças, lavar chícaras e outras vazilhas, ferver leite e algum outro serviço. Das 7 às 9 cozer e outros serviços. Das 9 às 10 fazer almoço. Das 10 às 11 almoçar, lavar a louça e panelas, arrumar a cozinha. Das 11 a 1: cozer. Da 1 a 1 ½ fazer café e lavar as chícaras. Da 1 ½ às 2:45 cozer. Das 2:45 às 4, fazer o jantar. Das 4 às 5 jantar, arrumar a cozinha. Das 5 às 6:20 cozer. Das 6:20 às 7:10 lavar feijão, por kerozene no lampeão, ornalbar roupa e outros serviços. Das 7:10 às 8, descanso e Oração das crianças. Das 8 às 9 fazer café, lavar as chícaras e outros serviços. Das 9 às 10 ler ou escrever. Das 10 às 11, Oração.'

"Horário de meus serviços (Inverno):

Das 5 às 7, levantar-me fazer fogo e café, varrer a casa, carregar água, varrer o galinheiro, dar milho às gallinhas. Das 7 às 7 ½ , dar café às crianças, lavar chícaras, varrer os quartos, fazer outras limpezas e serviços. Das 7 ½ às 8:45 cozer; das 8:45 às 10, fazer almoço. Das 10 às 11, almoçar, lavar louça, panella e arrumar a cozinha. Das 11 a 1, cozer e dar lição às crianças. Da 1 a 1 ½ fazer café, lavar chícaras. Da 1 ½ às 3,

cozer. Das 3 às 4 fazer o jantar, das 4 às 4 ½ jantar. Das 4 ½ às 5, lavar a louça, arrumar a cozinha. Das 5 às 6 cozer. Das 6 às 7, por kerozene no lampeão e outros serviços. Das 7 às 8 descanso e Oração das crianças. Das 8 às 8 ½ , café, lavar chícaras e outros serviços. Das 8 ½ às 9 ½ da noite engomar, das 9 ½ às 10, ler ou escrêver. Das 10 às 11, Oração.

Termina o relatório com uma mensagem para os oitos filhos:


Aqui deixo o horario
de meus serviços, p.ª
meus filhos não dezanimem
maes-se pelo muito tra-
balho. que for preciso fazer.
Mimi

("Aqui deixo o borário de meus serviços, para meus filhos não dezanimarem-se pelo muito trabalho que for precizo fazer").

Era nas noites tardias e a à luz do lampião que, em outro caderno, Mimi escreveu sua filosofia de vida, através dos anos que se sucediam. De **"Meus Pensamentos aos 37 annos"**, destacamos alguns deles, conservando a ortografia de época:

- A sincera amizade é como a flor que resiste a todas estações do anno, sempre viçosa e bella.

- A gratidão é um dos sentimentos mais nobres e bellos de nossa alma.

- A ingratidão é uma setta venenosa que mata sem piedade, o mais delicado sentimento do nosso coração.

Os **"Meus pensamentos aos 42 annos"**, foram datados de 26/9/918 e escritos também na fazenda Bom Sucesso, referindo-se principalmente à importância do dever:

- O meu destino tem sido pródigo em contrariar todas as aspirações de minha vida. Mas jamais devemos desanimar, confiando na infinita Misericórdia de Deus.

- O nosso dever deve estar sempre em primeiro lugar, antes de nossos gostos e vontades.

- Nunca consulto os meus gostos, mas sempre o meu dever.

- Nada possuindo, julgo-me milionária, tendo uma riqueza inestimável, que é a paz da consciência do dever cumprido. O maior milionário não a tendo, jamais poderá compra-la.

Quanto ao **trabalho**, seu pensamento foi um testemunho da época pós-escravidão, em que a mentalidade era de que trabalho braçal era fator de diminuição para quem o praticava. Senhoras, senhoritas e senhores, por exemplo, não carregavam pacotes na rua, o que era considerado um trabalho para "serviçais".

- Nunca devemos fazer ostentação do nosso trabalho, nem tão pouco ocultá-lo como uma acção vergonhosa...

O pensamento final de Mimi foi dedicado à família e data de 1918, também escrito em sua fazenda:

- Os bons exemplos, os meus trabalhos e sacrifficios, é a berança que deixo à meus filhos; cujo premio receberão das mãos de Deus.

Poucos anos depois, Mimi voltou para Guaratinguetá, trazendo os filhos alfabetizados por ela e com a instrução necessária para completar seus estudos na cidade. Formaram-se professores e se destacaram em suas profissões.

Mimi faleceu octogenária, em 1957, na antiga residência de seus pais, à rua Coronel Virgílio, em Guaratinguetá.

Thereza Regina de Camargo Maia

Notas do Museu Frei Galvão:

- A publicação dessa monografia data de **8 de Março - Dia Internacional da Mulher**. É uma homenagem a Mimi - autora desse importante depoimento para a história cotidiana de Guaratinguetá.

- O desenho da **Fazenda Bom Sucesso** foi feito por Tom Maia em novembro de 1973, cinqüenta e oito anos após o "Caderno de Mimi", sua avó materna. Faz parte do álbum de arte "Vale do Paraíba - Velhas Fazendas" (p.61), publicado em 1975 pela Universidade de São Paulo e Editora Nacional, com texto de Sergio Buarque de Holanda.

Fonte de consulta: Arquivo Memória de Guaratinguetá do Museu Frei Galvão.